

# Violência urbana cresce em Vitória

Pesquisa em quatro capitais revela que tráfico influi no aumento da criminalidade

MARCUS MONTEIRO

Metade da população de Vitória, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife diz ter sido vítima de algum tipo de crime nos últimos cinco anos. Esse dado foi revelado em uma pesquisa sobre a violência urbana realizada nessas quatro capitais brasileiras.

A pesquisa sobre violência urbana foi realizada pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, em parceria com a Fundação Instituto de Administração da USP e o Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para a prevenção de delitos e o tratamento do delinqüente. Foram entrevistadas 2,8 mil pessoas, maiores de 16 anos, durante os meses de abril e maio de 2002.

De acordo com o coordenador da pesquisa, Túlio Kahn, que também é consultor em segurança pública e coordenador de análise e planejamento da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, o tráfico de drogas, quando se insere em uma região, traz uma série de outros crimes como roubos, furtos e homicídios, o que pode ser a explicação para o crescimento da criminalidade no Estado.

Tendo ou não sido vítimas de crimes nos últimos anos, os habitantes dos centros metropolitanos sentem-se bastante inseguros, à mercê do crescimento da violência nas últimas duas décadas.

## Possibilidade

Dois terços dos entrevistados julgam-se prováveis vítimas de algum furto ou roubo até o próximo ano, enquanto 57% afirmam ter mudado de comportamento por razões de segurança. Um terço dos entrevistados sente-se inseguro na própria vizinhança.

Kahn destacou que essa

## Os números da pesquisa

| Crime em 2002                 | São Paulo | Rio de Janeiro | Recife | Vitória |
|-------------------------------|-----------|----------------|--------|---------|
| Agressão sexual               | 49        | 12             | 17     | 30      |
| Depredação em automóvel       | 36        | 22             | 38     | 46      |
| Agressão física               | 23        | 36             | 24     | 40      |
| Tentativa de arrombamento     | 25        | 23             | 28     | 49      |
| Furto                         | 24        | 25             | 24     | 36      |
| Roubo                         | 26        | 19             | 16     | 40      |
| Furto de algo dentro do carro | 20        | 25             | 21     | 23      |
| Roubo/furto de moto           | 22        | 15             | 25     | 10      |
| Roubo/furto de automóveis     | 16        | 12             | 15     | 10      |
| Arrombamento                  | 13        | 18             | 17     | 31      |
| Roubo/furto de bicicleta      | 11        | 13             | 30     | 20      |

## Sentimento de insegurança

|   | São Paulo | Rio de Janeiro | Recife | Vitória |
|---|-----------|----------------|--------|---------|
| Probabilidade de ser vítima de furto ou roubo nos próximos 12 meses | 72        | 58             | 64     | 63      |
| Evitou locais ou pessoas por razões de segurança                    | 54        | 61             | 63     | 59      |
| Conversou sobre crime nas últimas 2 semanas                         | 30        | 42             | 41     | 41      |
| Sente-se muito inseguro ao andar na vizinhança quando escurece      | 42        | 21             | 38     | 34      |

## Avaliação da Segurança

|  | São Paulo | Rio de Janeiro | Recife | Vitória |
|--|-----------|----------------|--------|---------|
| Criminalidade no Estado está piorando, comparando com 5 anos atrás | 83        | 84             | 78     | 72      |
| Criminalidade no Brasil está piorando comparando com 5 anos atrás  | 80        | 83             | 79     | 73      |
| Criminalidade na cidade está piorando comparando com 5 anos atrás  | 68        | 84             | 79     | 70      |
| Problema mais importante do Brasil (Segurança / Violência)         | 66        | 59             | 67     | 60      |
| Problema mais importante na cidade (segurança / violência)         | 62        | 68             | 62     | 68      |
| Violência aumentou na vizinhança                                   | 40        | 42             | 45     | 47      |

## Índice de satisfação com a polícia

| Quando vítimas de:            | São Paulo | Rio de Janeiro | Recife | Vitória |
|-------------------------------|-----------|----------------|--------|---------|
| Agressão física               | 50        | 61             | 58     | 58      |
| Roubo                         | 35        | 60             | 46     | 45      |
| Furto de algo dentro do carro | 35        | 68             | 50     | 40      |
| Roubo/furto de automóveis     | 32        | 55             | 46     | 54      |
| Arrombamento                  | 9         | 47             | 24     | 51      |

## Presença de arma no incidente

|                 | São Paulo | Rio de Janeiro | Recife | Vitória |
|-----------------|-----------|----------------|--------|---------|
| Roubo           | 70        | 66             | 63     | 50      |
| Agressão        | 42        | 46             | 51     | 33      |
| Agressão sexual | 5         | 12             | 14     | 9       |

Fonte: Pesquisa de Vitimização Ilanud / FIA / GSI - 2002

A Gazeta Ed. de Arte

sensação de insegurança também traz prejuízos econômicos para a região, já que prejudica o turismo, empresas deixam de se instalar no local e as pessoas evitam sair durante a noite, caindo o faturamento comercial. O pesquisador aponta o policiamento interativo como uma eficiente ferramenta para diminuir essa sensação de insegurança da população.

Túlio Kahn disse, ainda, que a população está acostumada a associar criminalidade com pobreza, mas lembrou que os mais ricos e es-

colarizados são os alvos preferenciais dos autores de crimes contra o patrimônio.

De acordo com a pesquisa, são essas as pessoas que mais registram queixa. Apenas um terço das vítimas nas capitais notificou o crime à polícia, estando Vitória um pouco acima das demais cidades, com 33,5% de registros.

A maioria dos entrevistados nas quatro capitais julga que a polícia não é eficiente no trabalho de controle do crime. Mas, segundo o coordenador da pesquisa, em Vitória a avaliação foi menos

depreciativa que em outras capitais pesquisadas.

Enquanto a média de aprovação do policiamento no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife é de 21%, na Capital capixaba o índice de satisfação chega a 38%.

Túlio Kahn também colaborou na elaboração do Plano Nacional de Direitos Humanos, lançado pelo Governo Federal em 13 de maio de 1996, além de ter sido um dos idealizadores do Plano Nacional de Segurança Pública (PNSP) do Governo Fernando Henrique Cardoso.

## Bandidos roubam Fininvest no Centro

Três homens armados invadiram, às 10h de ontem, a agência da Financeira Fininvest, localizada na Avenida Jerônimo Monteiro, no Centro, em Vitória. Eles renderam cerca de 30 pessoas, entre funcionários e clientes. Após permanecerem cerca de 10 minutos na loja, os assaltantes fugiram a pé.

O valor roubado pelo bando não foi informado pela Fininvest. Foi o 32º assalto a instituição financeira registrado este ano no Estado.

Segundo informações de um cliente, que estava na Fininvest no momento do assalto, os três homens entraram na loja e anunciaram o roubo. "Um deles ficou no andar de baixo, dando cobertura, enquanto os outros dois foram para a sobreloja, onde renderam outras pessoas. O que ficou na parte inferior não mostrou nenhuma arma, mas estava com um objeto na cintura, que parecia ser um revólver", disse a vítima.

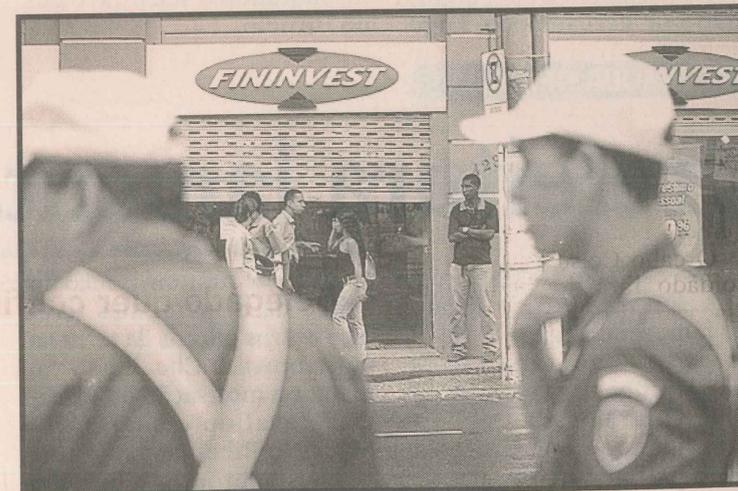
Segundo o cliente, os funcionários da Fininvest que estavam no andar superior disseram que os dois ladrões estavam armados com pistolas e renderam o único segurança que estava na agência no momento do assalto.

Em seu depoimento, o cliente da financeira disse que o assaltante que ficou dando cobertura no andar inferior era moreno, aparentava ser jovem e estava vestido com calça bege e camisa branca: "Ele ordenou que todos ficassem quietos e não fizessem nenhuma reação que denunciasses o assalto, caso contrário todos seriam mortos".

"Ele mandou as moças do balcão ficarem com as mãos sobre as bancadas e que os clientes colocassem os telefones celulares e as mãos em locais que ele pudesse vigiar", continuou o cliente.

Outro detalhe lembrado pelo cliente era que um dos assaltantes que estava no andar superior era chamado pelos comparsas de Zinho. "Os dois assaltantes que subiram aparentavam ser de mais idade. Mas não pude olhar para eles com atenção, pois eles mandaram não virar a cabeça", disse o cliente da Fininvest.

"Na hora em que saíram da loja, eles falaram para que ninguém saísse. E que não chamassem a polícia também. Falaram que se o alarme fosse acionado, eles matariam todos. E saíram caminhando tranquilamente para a rua", concluiu a vítima.



Nestor Müller

Buscas

Policiais militares estiveram na financeira, mas não encontraram pistas

# Pesquisas ajudam na segurança

Para o professor do curso de Estatística da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Mário de Castro, a importância das pesquisas de vitimização reside na possibilidade dos governos disponibilizarem informações importantes para montar uma política de segurança pública eficiente.

“Para uma política de segurança pública ser inteligente, ela tem que ser baseada nas pesquisas de vitimização e nas estatísticas de ocorrências policiais”, garantiu.

Castro explica que as pesquisas de vitimização tiveram início em 1966, nos Estados Unidos, e deste então todos os anos as grandes cidades norte-americanas atualizam

as pesquisas, com a memória dos últimos seis meses.

“Estas pesquisas buscam avaliar a percepção das pessoas com referência à atuação dos órgãos de segurança. No Brasil, estas pesquisas acontecem em espaço de tempo muito longos e em poucas capitais”, afirma.

O professor lembra que a pesquisa de vitimização vem preencher a lacuna que existe entre as ocorrências policiais e as comunicações dos crimes à polícia. “Existe uma defasagem. Daí a importância das pesquisas”, revelou.

A pesquisadora Yolanda Catão destaca a importância da pesquisa de vitimização como instrumento “para fornecer extensa gama de informa-

ções com o crime, fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas e para a administração da Justiça”.

Yolanda Catão enumerou sete principais informações que podem ser colhidas nas pesquisas de vitimização. A pesquisadora fez este relato no fórum de debates Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre as Bases de Dados e Questões Metodológicas. O material foi publicado em agosto de 2000, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

De acordo com Yolanda são estas as sete principais informações: detalhes das circunstâncias do crime; relação entre a vítima e o agres-

or; características do infrator; identificação de grupos de risco, levando em consideração estilos de vida, diferencial de exposição (local de moradia, trabalho, etc); propensão das vítimas em comunicar ou não à polícia a ocorrência criminal; motivos pelos quais não comunicou à polícia o fato e a opinião delas sobre a polícia e a administração da Justiça.

Para Yolanda, a realização de pesquisas de vitimização em escala nacional deve ser contínua “para que se possa estabelecer padrões e tendências ao longo do tempo”. Este compromisso está registrado no Plano Nacional de Segurança Pública da administração federal anterior.

# Polícia prende 13 suspeitos de crimes

Cento e cinquenta policiais civis e militares comandados pelos delegados Danilo Bahiense, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), e André Luiz Cunha Pereira, do Grupo de Combate à Impunidade, prenderam 13 pessoas, entre elas um policial militar, e cumpriram nove mandados de busca e apreensão, ontem, na Grande Vitória, para prender suspeitos de homicídios, tráfico de drogas, pistolagem e jogo do bicho.

Os mandados de busca, apreensão e prisão foram expedidos pelo juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, após solicitação das Polícias Civil e Militar, que investigam a participação de policiais civis e militares em crimes.

A megaoperação começou por volta das 5 horas de ontem e terminou às 15 horas. Além das nove pessoas presas temporariamente, outras

quatro foram presas em flagrante por porte ilegal de armas – caso do PM que acabou levado para a carceragem do Quartel do Comando Geral da PM, em Maruípe, Vitória – e armazenamento de munições de diversos calibres.

Cinco pessoas também foram detidas e levadas para prestar esclarecimentos. Elas foram liberadas a seguir.

Nos pontos abordados pelos policiais foram apreendidas dez pistolas, cinco revólveres, uma espingarda, uma carabina, além de munições de diversos calibres, uma máquina para recarregar munições, vários aparelhos de telefone celular, um capaz, um computador, além de máquinas caça-níqueis.

Entre os crimes atribuídos ao grupo está a pistolagem. As armas apreendidas serão submetidas a exames de microcomparação balística.

## CURTA

### Motoqueiros feridos em acidentes

Três motoqueiros ficaram feridos em estado grave em acidentes ocorridos entre a noite de quarta-feira e a manhã de ontem. Os acidentes aconteceram na Serra e em Vitória. No bairro Jardim Limoeiro, na Serra, Wilson Vieira Cratz, que pilotava a motocicleta TEM 2426, e Pedro Renato Ferreira, que conduzia a motocicleta MTN 7297, sofreram lesões graves ao colidirem os veículos. O segundo acidente aconteceu no trevo do bairro Barcelona, na Serra, às 22h55, e deixou Adeires Charles Gualberto, 27 anos, gravemente ferido depois de bater em um placa de madeira. Eles estão no Dório Silva.

## Estudante é morta a facadas e queimada em Vila Velha

Uma estudante foi assassinada com requintes de crueldade, no bairro Guaranhuns, em Vila Velha. Janine Carla dos Santos, 19 anos, foi morta a caminho da escola. A vítima foi apedrejada, esfaqueada e ainda teve o rosto queimado. Para atear fogo na vítima, o criminoso queimou a agenda e os cadernos que a adolescente utilizava para estudar.

O corpo foi encontrado por moradores, num terreno da Superintendência de Projetos de Polarização Industrial (Suppin), por volta das 11 horas de ontem. A vítima estava nua, e as roupas espalhadas em volta do corpo.

De acordo com peritos da Polícia Civil, Janine foi atin-

gida com dez facadas nas costas e uma pedrada na nuca. O assassino também colocou os cadernos e a agenda da estudante em cima do rosto da vítima e ateou fogo.

Ainda de acordo com a perícia, não havia sinais de violência sexual. Para a polícia, a primeira ação do assassino foi acertar a pedra na nuca de Janine, que caiu desmaiada.

Em seguida, a vítima teve as roupas retiradas e depois foi esfaqueada. A pedra e a faca foram encontradas próximas ao corpo de Janine.

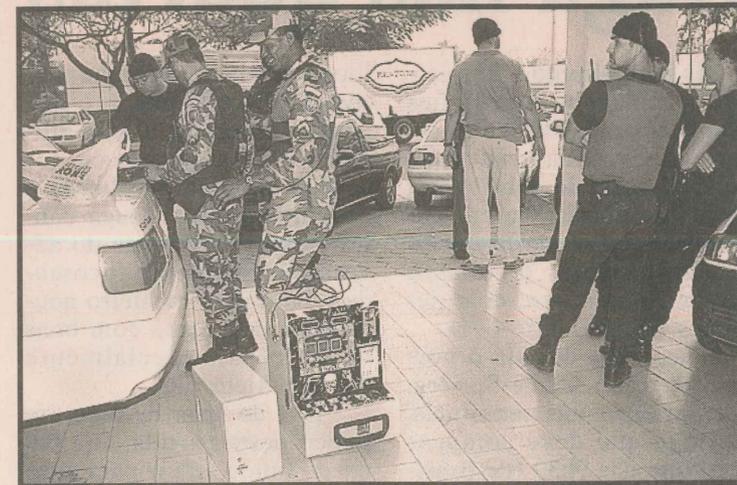
O local onde o corpo foi encontrado é isolado e de difícil acesso. Não existem residências próximas e, por se tratar de uma área particular,

o trânsito de pessoas é bem pequeno. Mas ontem, quando o cadáver foi encontrado, muitas pessoas foram até o local para ver se reconheciam a estudante morta.

No local onde Janine foi morta, a polícia encontrou vários ossos de animais.

De acordo com os investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) é comum a realização de “despachos” naquele local. Entretanto, a Polícia Civil ainda não sabe o homicídio estaria relacionado a algum tipo de ritual macabro.

A vítima estava terminando o Ensino Médio na Escola Catharina Chequer, em Novo México, Vila Velha.



Nestor Müller

Material

Foram apreendidos pelos policiais armas, munição, computadores e celulares